



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia em homenagem ao diplomata Vinicius de Moraes**

Palácio Itamaraty, 16 de agosto de 2010

Se o Vinicius de Moraes estivesse aqui, ele ia pedir a palavra para dizer apenas o seguinte: não é correto, não é politicamente correto, depois das poesias maravilhosas e depois das músicas fabulosas, a gente ouvir discurso.

Como ele não está aqui e eu tenho que cumprir o cerimonial aqui, o ritual, eu quero cumprimentar o companheiro Celso Amorim, nosso ministro das Relações Exteriores, por intermédio de quem cumprimento todos os ministros que estão aqui presentes,

Quero cumprimentar o nosso querido núncio apostólico do Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri, por meio do qual saúdo todos os demais integrantes do corpo diplomático,

Quero cumprimentar o ministro Carlos Ayres Britto, do Supremo Tribunal Federal,

Quero cumprimentar os companheiros parlamentares aqui presentes,

E quero cumprimentar a Luciana de Moraes, filha de Vinicius de Moraes, por meio de quem cumprimento neto, bisneto, tataraneto e quem mais tiver da família Moraes por aí,

Eu tenho poucas palavras no meu discurso, mas, antes, eu queria dizer uma coisa. Certamente, na vida política de cada um de nós, a gente vai descobrindo aos poucos que as pessoas que tiveram a atitude de um dia propor a cassação da carreira do diplomata Vinicius de Moraes, certamente, não serão lembrados pela história e, certamente, ninguém está ou estará, amanhã, sentindo falta dessa gente, que agia como se não enxergasse, mesmo tendo os dois olhos bons.



Possivelmente, quem teve a atitude de propor a cassação do Vinicius de Moraes não tivesse lido o poema “O Operário em Construção”, porque se ele tivesse lido, tal como o operário, ele teria aprendido a dizer não e não teria cumprido a aberração que foi colocar fim à carreira diplomática do Vinicius de Moraes.

O que nós estamos fazendo aqui é quase que um processo de reparação. Eu tenho dito aos meus companheiros de governo, tenho dito em muitos debates de que eu participo, muitos comícios, muitos atos públicos que, muitas vezes, no Brasil, nós cometemos um equívoco. É que a gente esquece as pessoas de que a gente gosta, a gente deixa de exaltar as pessoas que a gente... que foram vítimas do período de autoritarismo, e a gente fica preocupado com quem prendeu, com quem matou, com quem torturou quando, na verdade, a gente vai, aos poucos, esquecendo de transformar os nossos heróis em heróis, porque nós não falamos deles. Nem todos tiveram a competência do Vinicius de Moraes, nem todos. Acho que, se todos tivessem tido a chance que o Vinicius teve... Chance coisíssima nenhuma, porque, na política, no meu caso, quando as coisas dão certo falam que eu tenho sorte, e eu estou dizendo chance. Não, na verdade, não é chance. É que o Vinicius era um ser superior, e um ser superior, mesmo cassado, continua crescendo.

Eu, quando assisti ao filme do Vinicius de Moraes, eu confesso que eu morri de inveja. Nunca pude ter a mínima ideia de que era possível um ser humano saber viver como Vinicius sabia viver. Eu sinto inveja de nunca ter sido convidado a uma tal de uma casa aberta, que ficava em Petrópolis, e que as pessoas iam para beber, para cantar. Eu não tenho hoje nenhum amigo que tenha uma casa aberta. Todos eles botam portão cada vez maior, com cadeado cada vez maior, com segurança na porta, ou seja, as pessoas já não têm mais a grandeza de oferecer um trago como dom de conquistar e não de embebedar as pessoas.

Eu... Depois eu vi muita gente, o Chico, eu não posso falar tudo o que



ouvi falando do Vinicius de Moraes, mas eu acho que aquele filme do Vinicius, ô Juca, ele precisaria ser visto por mais gente. Quem sabe, criar a semana de Vinicius ou o mês de Vinicius nas escolas, porque eu acho que aquilo mudaria um pouco o jeito individual que nós estamos vivendo. Vocês estão percebendo que nós estamos vivendo em um mundo cada vez mais cercado por muros, cada vez mais cercado por segurança, cada vez mais cercado de medo, cada vez mais apavorado. A gente vai virando classe média, já não recebe os parentes mais pobres, vai ficando rico, já não recebe mais os parentes de classe média, a gente vai se distanciando.

E esse negócio dos Moraes, e esse negócio dos Buarque têm um dom de verdade. Eu tive o prazer de visitar a minha querida Maria Amélia quando ela completou cem anos de idade. E lá tinha tanta gente boa, tanta gente... Sabe quando a gente olha na cara e fala: “essa pessoa é boa”, essa pessoa está a fim de te oferecer alguma coisa, não está a fim de pedir nada? Essa pessoa não é chata, porque um dia... Eu acho que o Vinicius tinha um dom que eu gostaria de ter, aos 64 anos, quem sabe Deus ainda me dê um pedacinho, de saber escolher pessoas boas para conviver, e não viver com gente chata. Como seria extraordinário se a gente pudesse fazer isso. Ter, na porta da casa da gente, uma placa: “Eu só vou receber quem eu gosto, quem é alegre, quem vem aqui para falar bem de alguém. Quem vem aqui para falar que a vida não está boa, se é azedo, chorar... não dá certo”. E eu acho que o Vinicius representou isso, o filme demonstrava. E quando ele estava chateado, nada como tomar um gole do “cachorro engarrafado” para poder esquecer as mágoas.

Eu acho que o Vinicius foi uma pessoa, eu diria, sublime. Eu não tive a chance de conhecê-lo muito, mas, quando vocês forem ver as fotos – tem uma foto que a família me mandou, de 1979... Hoje é fácil você vir aqui e ler “O Operário em Construção”, mas, naquele tempo, na praça [da] Matriz, lá em São Bernardo do Campo, na frente do Paço Municipal, era complicado, era muito



complicado. E quando nós convidamos o Vinicius para ir lá, a gente não tinha certeza se ele ia. Era um 1º de maio em que eu estava afastado do Sindicato, eu já tinha sido cassado. E não é que o baixinho foi? Foi, e lá o Dom Cláudio Hummes, que era o nosso bispo da diocese de Santo André, o nosso companheiro, muito companheiro – hoje está vivendo em Roma, trabalhando no Vaticano – e nós pedimos para que o Vinicius falasse do seu poema, “O Operário em Construção”. E depois fomos para o estádio, que estava lotado, e era um momento de muita tensão.

Então, eu queria dizer para vocês que, mesmo vivendo democraticamente, a gente tem que reconhecer que o Brasil vive o seu mais longínquo período de democracia contínua, e a gente pensa que é muito tempo. Se a gente pegar a eleição de Tancredo, faz 25 anos; se a gente pegar a promulgação da Constituição, faz apenas 22 anos de democracia contínua. É o período mais longo da história do nosso país. Isso, apenas para a gente ter ideia de como nós vivemos pouca democracia neste país.

Graças a Deus as coisas mudaram, e mudaram tanto que a gente pode aqui estar, eu diria, recuperando, para a sociedade brasileira, o grande... não o grande compositor, o grande intelectual, como dizia o Antônio Cândido, se ele estivesse aqui. O Antônio Cândido dizia: “O Vinicius, certamente, é uma das maiores expressões da literatura brasileira do século XX”. Ou seja, nós estamos aqui devolvendo... Ele está lá em cima. Com aquela cara de malandro que ele tinha, certamente ele está lá em cima.

Eu torci... Você sabe que eu tenho sempre a esperança de que lá em cima tem um mundo melhor. Eu sou cristão, então eu não choro muito a morte, não lamento muito, porque dizem que lá em cima tem um mundo melhor. Então, o Vinicius deve estar lá olhando, agora. Viu a neta cantar, está vendo as homenagens, está vendo o discurso chato do Presidente. Mas uma coisa ele tem que saber: eu, Vinicius, tenho inveja de não ter podido gozar da tua amizade como outros gozaram. Porque eu não acredito que neste país, em



algum momento, teve um ser humano, teve um homem que conseguisse viver a vida com a dimensão que o nosso Vinicius de Moraes viveu.

Portanto, não precisa, Vinicius, dizer obrigado. É nossa obrigação. Isso poderia ter sido feito antes, mas não foi feito. Mas antes tarde do que nunca.

Que Deus continue te guardando. E um grande abraço à família. E, Celso, parabéns. Parabéns, porque você aprendeu a dizer “sim” no caso da absolvição da condenação política ao Vinicius de Moraes. Boa sorte!

(\$211A)